



GBU

Crash Course



ESTUDANTES

EM MISSÃO 360°

Comunidade
Universidade
Missão



Bem vindo!

Queres saber mais sobre o GBU? Estás a pensar participar no GBU na tua universidade? Então estás no sítio certo! Neste livreto damos uma visão panorâmica do GBU, dos grandes temas em que está ancorada a nossa missão e visão e das principais iniciativas que o GBU promove - iniciativas para as quais estás mais do que convidado/a!

Outline deste crash-course:

1. Intro
2. Cosmovisão Cristã
3. A Universidade
4. Missão 360°
5. Núcleos & EBIs
6. Outras Iniciativas do GBU
7. Diálogo com a Cultura
8. Transformação Pessoal



1. INTRO

O que é o GBU?

O Grupo Bíblico Universitário (GBU) é um espaço para questões honestas sobre a Bíblia, a vida académica e a sociedade. Há mais de 55 anos em Portugal e existente em cerca de 180 países, o GBU tem influenciado milhares de estudantes, hoje integrados nas mais variadas esferas da sociedade.

Quem é o GBU?

O GBU és tu, estudante! És tu que comes na cantina, que estudas para o que parecem ser demasiados exames e que fazes amigos para a vida na segunda casa que é a tua universidade.

O GBU dispõe de uma Direção Nacional Estudantil (DNE) formada por estudantes, coadjuvada por uma equipa de assessores que servem a tempo inteiro ou parcial no GBU, havendo ainda uma Direção geral responsável pela administração e gestão da organização.





Missão

O Grupo Bíblico Universitário é uma associação cristã que tem como missão refletir, viver e comunicar a mensagem de Jesus Cristo na universidade em Portugal.

Visão

Estudantes que, como comunidade de discípulos, se empenham na transformação pelo e para o evangelho, servindo e influenciando a universidade, a Igreja e a sociedade para a glória de Cristo, ao longo do tempo de estudo e ao longo da vida.

O GBU está espalhado pelo país em grupos organizados de estudantes chamados grupos locais. Por sua vez, estes grupos organizam-se em núcleos em cada universidade ou politécnico.



2. COSMOVISÃO CRISTÃ

Os cristãos são chamados a pensar, a viver e a olhar o mundo de uma forma que esteja ancorada na Grande História narrada nas Escrituras e que tem Jesus Cristo como autor, argumentista e personagem principal.

Esta Grande História tem 4 atos principais:

Criação – Deus criou um mundo “bom” e com potencial para florescer e frutificar ainda mais. Os seres humanos receberam de Deus a vocação especial de cuidar e guardar a terra, dominar sobre a natureza, organizar tudo o que diz respeito à vida, de acordo com o bom propósito de Deus.

Queda – Os seres humanos abandonaram o bom propósito de Deus, originando uma espiral de desconfiança, “inimizade”, desobediência e morte que tem ramificações devastadoras: afeta as relações dos seres humanos com Deus, uns com os outros, com o meio ambiente e restante criação.

Redenção: Encarnação, Morte, Ressurreição. Deus manteve-se fiel ao seu bom propósito para a Criação, apesar das ações do Ser Humano. Ele não nos abandonou no pecado e colocou em marcha o seu projeto de Redenção: começa por preparar e separar um povo chamado a ser “luz para as nações” – o povo de Israel – cuja história culmina no advento de Jesus Cristo.

A encarnação constitui o ponto alto da Grande História, a chave hermenêutica dos textos bíblicos e das nossas próprias vidas. Porque Deus não abandonou o seu bom propósito, ele não permaneceu à margem do sofrimento do mundo. Pelo contrário, inundou este mundo com a Sua graça, assumindo a nossa humanidade, num caminho de abnegação que culminou no sofrimento, abandono e morte na cruz. Mas

nem a morte conseguiu conter a graça de Deus! Jesus Ressuscitou! Da Sua fidelidade brota agora bênção, libertação e esperança, quebrando a inevitabilidade da maldição, condenação e morte. Uma vez reconciliados com Deus, somos chamados a participar no Seu projeto de reconciliação consigo mesmo, uns com os outros e com toda a Criação, pela ação do Espírito Santo. Somos agora, "luz do mundo e sal da terra".

Consumação - O plano de Deus ainda não chegou ao fim, mas já participamos dos efeitos da ressurreição. E virá ainda o dia do estabelecimento do Reino de Justiça e Paz. O mal será finalmente erradicado e julgado para sempre. A Verdade, a Justiça, a Misericórdia e a Paz coexistirão plenamente, dando origem à Nova Criação, um mundo sem dor e lágrima, antecipado na ressurreição de Jesus. Será o ato final da Grande História!

Através destes quatro atos - Criação, Queda, Redenção, Consumação - compreendemos a História e a nós próprios: a origem do mundo, porque existe o mal e o pecado, o carácter provisório da crueldade e da injustiça. Percebemos que a fé cristã não é apenas uma experiência privada, antes aplica-se e dá esperança a todas as áreas da vida, transformadas de acordo com o bom propósito inicial do Deus Criador, desde a família ao trabalho, da política às artes.



3. A UNIVERSIDADE

A curiosidade científica faz parte do bom propósito de Deus para o ser humano desde o princípio, como mostra o episódio bíblico em que Adão dá nome aos animais – uma tarefa especificamente científica! Esta organização do mundo natural e gestão de tudo o que diz respeito à vida é designada de mandato cultural: fazer cultura (ciência, política, arte, etc.) faz parte da humanidade e agrada profundamente a Deus. Também a encarnação de Cristo nos mostra cabalmente que Deus não é alheio nem despreza aquilo que é inerente a ser-se humano. Pelo contrário, Deus quis experimentar e partilhar esta condição humana de uma forma muito radical.

Neste sentido, a ideia da Universidade constituída como centro de estudo de tudo aquilo que diz respeito ao ser humano está, em teoria, alinhada com o bom propósito de Deus. Ao estudarmos e pesquisarmos, ao tomarmos parte na vida académica, ao refletirmos sobre as grandes questões filosóficas e sociais do momento, ao aprendermos a manejar tecnologia de ponta, estamos também a cumprir a nossa vocação cristã.



Vai mais a fundo
neste assunto na publicação
“Envolvimentos na Universidade”

Contudo, tal como todos os outros projetos humanos, a Universidade está afetada pela Queda. As ramificações devastadoras da Queda chegam à Universidade, quer seja na visão do ser humano que lá impera (reduzindo-o, por exemplo, a um ser meramente racional, sem espaço para as dimensões afetivas e espirituais da vida humana), nas lacunas das estruturas internas (reitorias e associações de estudantes centradas em si próprias em vez de servirem a comunidade), ou no surgimento de culturas estudantis autodestrutivas (praxes violentas, álcool excessivo, clima de competição).



Reconhecendo de antemão que a Universidade é palco desta tensão entre a nossa vocação humana e a deturpação que fazemos dessa vocação, o estudante cristão pode abraçar a Universidade como espaço de missão. Uma missão que abrange a área de estudo e também aqueles— professores, colegas, funcionários que somos chamados a servir.

Clica aqui!!!



Aprofunda sobre o que é a universidade na publicação “O que é a Universidade?”

4. A MISSÃO 360°

Somos chamados a ser “sal e luz”. Sal que permeia todos os espaços em que nos movemos - as salas de aula, os laboratórios, as cantinas e bares - procurando preservar neles aquilo que está em harmonia com o bom propósito de



Deus e procurando que lá possam brotar outros “sabores” do Reino de Deus. Luz que está presente nesses espaços públicos, iluminando-os e dando visibilidade aos recantos obscuros desses espaços por meio da proclamação da verdade e de atos de graça e generosidade.

A comparação com sal e luz mostra que a missão do cristão é uma missão 360°: acontece a todo o tempo, em qualquer contexto, perante qualquer pessoa. O cristão está sempre em missão! Em particular, o cristão universitário, tu estás em missão na Universidade. Da mesma forma que Cristo encarnou e viveu plenamente num contexto cultural (o judaísmo do século I na Palestina, então ocupada pelos romanos) tu és chamado a viver uma fé que “encarna” plenamente no contexto cultural da tua Universidade. Isto passa pela disponibilidade para escutar, dialogar, servir e proclamar de uma forma profundamente contextualizada ao espaço académico.

Muitos estudantes do GBU têm percebido que esta missão 360° permanece na etapa pós-universitária, ao longo do percurso profissional. Além disso, a missão 360° inclui ainda a esfera familiar e todas as outras iniciativas e contextos em que nos envolvemos ao longo da vida. Assim, a vida cristã deixa de ser compartimentalizada e passa a ser vivida de uma de uma forma plenamente integrada. A missão é integral e a integridade cristã consiste em viver a fé em todos os momentos!

! Importante: O GBU convida-te à missão 360° vivida em comunidade.

Não estás só! Tens colegas cristãos contigo, assessores disponíveis para auxiliar, e uma família de ex-estudantes muito experientes na missão 360°.



5. NÚCLEOS & EBIS

A atividade principal do GBU são os núcleos: grupos de estudantes que se encontram regularmente na universidade, numa sala cedida para esse efeito, num bar ou num pátio, para orar, estudar as Escrituras e conversar livremente sobre a fé cristã e a sua ligação com a vida em todas as áreas, particularmente com os estudos e a vida académica.



Os núcleos são o “coração” do GBU, pois promovem a vivência e a partilha da fé diretamente no espaço universitário. A participação num núcleo do GBU irá ajudar-te a conectar esses dois mundos que não podem permanecer separados: a fé e a Universidade.

Como é que isto acontece?





Nestes Qrcode estão à tua disposição muitos EBI's para fazeres com o teu núcleo.

Oração: pela Universidade, pelos seus responsáveis, por professores e colegas, pelos problemas da universidade e dos estudantes;

Estudos Bíblicos Indutivos (EBIs): Um EBI é uma discussão em grupo em torno de um texto bíblico. como forma de interagir com o texto, fazendo-lhe perguntas em grupo, para descobrir o seu significado e aplicação. O EBI deve gerar um diálogo em torno do texto no qual todos podem participar independentemente do nível de conhecimento bíblico. Para fazer um EBI recomendamos o método EPA: Espreitar o texto (o que é que o texto diz à superfície?), depois Perceber o texto (interpretar o propósito do texto), e finalmente Aplicar o texto (como é que o texto se traduz para a nossa vida na universidade?). Os EBIs podem seguir um livro da Bíblia ou um tema relevante para o grupo (ex. área de estudos);

Discussões Temáticas: sobre assuntos da cultura e da atualidade que estejam na ordem do dia nos corredores da tua Universidade, abordados a partir de uma cosmovisão cristã;

Escuta e Serviço: encarando a Universidade como um espaço que somos chamados a conhecer, discernindo o que tem de bom, diagnosticando o que há de mau, e identificando oportunidades para servir esse espaço e as pessoas que o habitam.

O núcleo do GBU constitui também uma excelente forma de convidar colegas não cristãos para conversar sobre a fé cristã. Mesmo num contexto secular como é a Universidade, a figura ímpar de Jesus continua e continuará a fascinar e a interrogar os leitores dos evangelhos. Por isso, encorajamos a que convides colegas não cristãos para o estudo das “biografias autorizadas” de Jesus (aka EBIs dos evangelhos).

6. CALENDÁRIO GBU

Plenárias

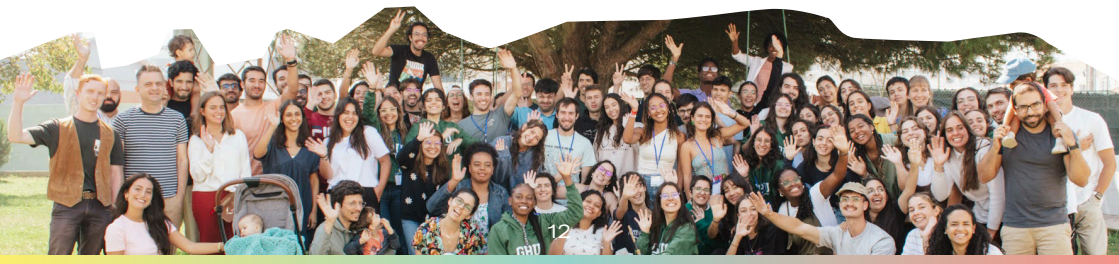
Para além dos núcleos em cada universidade, vários grupos locais organizam regularmente plenárias para tratar temas de interesse para os estudantes.

Encontro Bíblico Universitário (EBU) - Setembro

O início de cada ano letivo é marcado pela realização do EBU, um encontro que serve para convívio, preparação e encorajamento para mais um ano de vida académica!

Fórum de Formação - Março

Na transição dos semestres realiza-se o Fórum de Formação, um encontro mais curto e focado numa formação temática mais específica para refletir, viver e partilhar a fé no contexto estudantil.



Dia da Família GBU - 25 de abril

Todos os anos se realiza a 25 de abril um encontro das várias gerações da família GBU, graduados e estudantes juntos para convívio e também para realização da Assembleia Geral anual do GBU.



Conselho Nacional Estudantil

Os líderes dos vários grupos locais de norte a sul do país reúnem-se duas vezes por ano (habitualmente em outubro/novembro e depois em abril/maio) para fins de semana de partilha de experiências, oração e formação.

Bênçãos de Finalistas - Maio

No final do percurso académico queremos celebrar e agradecer a Deus juntos. Para tal organizamos Bênçãos de Finalistas regionais.

Deus? Só Visto! 24/7

Organizamos projetos de proclamação e serviço que envolvem todo o movimento do GBU (para além das iniciativas locais que vão acontecendo de forma mais regular). Estes projetos podem incluir debates e ciclos de palestras, sessões de apologética e iniciativas evangelísticas, bem como ações de serviço no espaço universitário.

Clica aqui!!!



Sobre envogelismo pessoal lê a publicação "Um café com fé à mistura".



7. DIÁLOGO COM A CULTURA

Muitos filmes, livros, músicas e a arte em geral levantam questões profundas sobre o significado da vida, bem como questões existenciais que podem mexer com as nossas emoções e com as nossas convicções mais enraizadas. A arte, seja ela mais erudita ou cultura pop, tem o poder de formar e deformar as nossas comunidades e os nossos corações – afinal, a arte e a cultura também estão inevitavelmente marcadas pela benignidade da criação original e pela corrupção provocada pela Queda.

Isto significa que podemos e devemos estar abertos a estas manifestações da cultura, apreciando-as pela criatividade, beleza e verdade que revelam, e discernindo o que nelas nos incomoda ou até nos horroriza. Não vamos gostar igualmente de todas estas manifestações e precisamos de aprender a criticar as cosmovisões subjacentes a partir da nossa cosmovisão cristã, sujeitando todas as coisas ao senhorio de Jesus.

Mas a vocação cristã vai além da crítica cultural, pois inclui a participação no “fazer cultura” (lembramo-nos do mandato cultural!). Somos chamados a praticar a nossa criatividade nos contextos em que estamos inseridos, de acordo com os dons que nos foram dados, encorajando



quem nos rodeia a fazer o mesmo. O Deus Criador deixou a marca da criatividade no ser humano para ser utilizada de acordo com o seu bom propósito.

No GBU queremos dialogar com a arte e a cultura e ser também artesãos e artistas que colocam a criatividade ao serviço do projeto de reconciliação de todas as coisas.



8. TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

Este crash-course realça a missão do GBU e é focado naquilo que fazemos. Mas a caminhada cristã está ancorada naquilo que somos. A missão de Deus acontece em primeiro lugar no nosso interior: estamos a ser formados à imagem de Cristo e só assim é que podemos participar no projeto dele.

Antes de embarcarmos em atividades e correrias, somos chamados a “guardar o coração”, o âmago do nosso ser onde está enraizada a nossa identidade e de onde brotam as

nossas prioridades e motivações. Na fé cristã, o caráter vem antes do carisma; a transformação pessoal vem antes do ativismo; o ser vem antes do fazer. Por isso, no GBU também queremos aprofundar as disciplinas espirituais que nos ajudam a “permanecer” em Cristo, sendo n’Ele transformados:

Oração: como alicerce das nossas vidas, podendo ser pessoal (“a Sós com Deus”), em duos ou trios ou em comunidade; por escrito ou usando outras expressões artísticas, recorrendo aos salmos ou a outras músicas e liturgias.

Meditação nas Escrituras: a leitura devocional, a leitura orante e o estudo dos textos bíblicos são formas de deixarmos que a Palavra inunde e renove os nossos corações e mentes.

Confissão: sondamos o nosso coração com a ajuda do Espírito Santo, confessando falhas e fraquezas; a graça que cobre essas falhas liberta-nos para uma vida de mais obediência e adoração.

O silêncio e o jejum: ensinam-nos a ouvir a voz de Deus num mundo de tantos ruídos e pressões. Aprendemos também, em consequência, como estar verdadeiramente presentes e disponíveis para as pessoas quando estamos com elas.



A contemplação: ensina-nos a desfrutar da presença de Deus na sua criação, nos detalhes e beleza da natureza e na beleza das pessoas à nossa volta.

O exercício físico: o exercício regular feito na consciência da presença de Deus contribui para a transformação e a saúde integral do nosso ser, uma vez que o corpo é parte fundamental da nossa vida e a nossa espiritualidade não é “desencarnada”.

O descanso: num mundo frenético, precisamos também de parar com regularidade, para descansar, celebrar, desfrutar, cientes de que não somos máquinas, nem deuses.

A adoração: por quem Deus é e com ações de graças pelo que ele faz. A adoração ajuda-nos a centrar as nossas vidas e as nossas comunidades na identidade, no amor e no bom propósito de Deus.

Clica aqui!!!



Podes encontrar literatura publicada pelo GBU para crescimento espiritual, pessoal na livraria online do GBU.

Contactos

Assessores

Joseanne Couto (Porto-Braga e Guimarães)
joseannecouto@gbu.pt

Ângela Silva (Grupos Pioneiros)
angelasilva@gbu.pt

Ana Cid (Aveiro, Viseu e Leiria):
anacid@gbu.pt

Ruben Chama (Lisboa)
rubenchama@gbu.pt

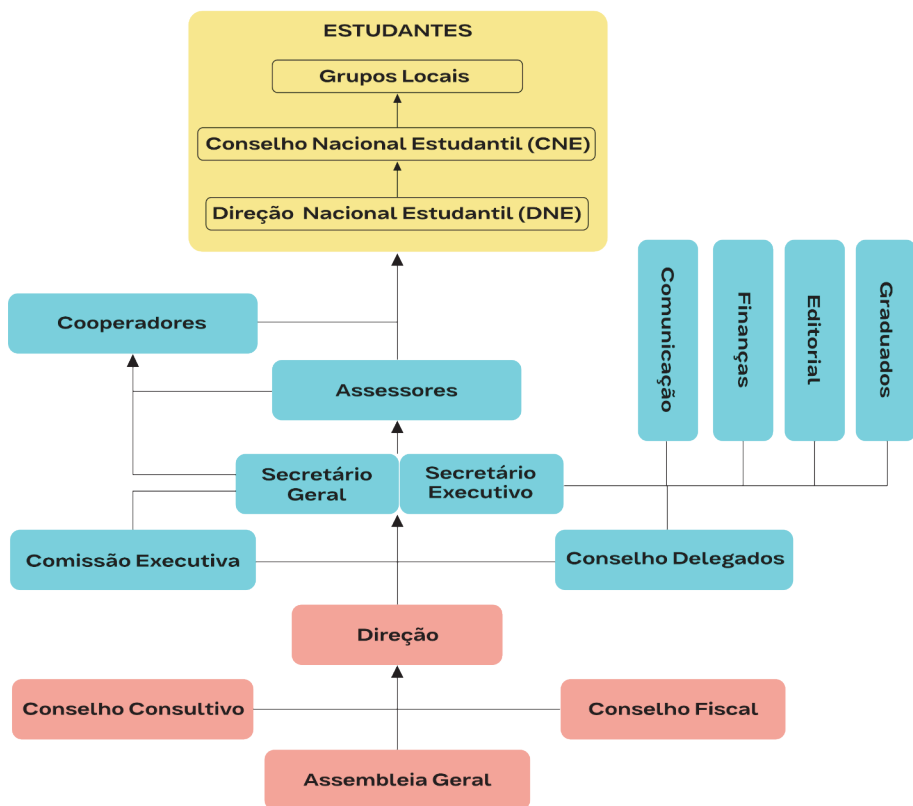
Samuel Loa-Ferreira (Coimbra):
samuelloaferreira@gbu.pt

Débora Campos (Comunicações):
deboracampos@gbu.pt

Susana Chaves (Assistente Administrativa):
gbu@gbu.pt

David Raimundo (Secretário-Executivo):
davidraimundo@gbu.pt

Manuel Rainho (Secretário-Geral):
manuelrainho@gbu.pt



**GRUPO BÍBLICO
UNIVERSITÁRIO**

